



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA

NAIRA LUZ DE MIRANDA

**MOVIMENTO PENDULAR: DESAFIOS DOS ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DE CAROLINA - MA COM DESTINO A
ARAGUAÍNA - TO**

Araguaína/TO
2023

NAIRA LUZ DE MIRANDA

**MOVIMENTO PENDULAR: DESAFIOS DOS ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS DE CAROLINA - MA COM DESTINO A
ARAGUAÍNA - TO**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Geografia para obtenção do título de licenciada e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Roberto Antero Silva

Araguaína/TO
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M672m Miranda, Naira Luz de.

Movimento pendular: desafios dos estudantes universitários de Carolina
- MA com destino a Araguaína - TO. / Naira Luz de Miranda. – Araguaína, TO, 2024.
43 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário
de Araguaína - Curso de Geografia, 2024.

Orientador: Roberto Antero Silva

1. Movimento Pendular. 2. Carolina-MA. 3. Araguaína-TO. 4. Ensino Superior. I.
Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

NAIRA LUZ DE MIRANDA

MOVIMENTO PENDULAR: DESAFIOS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE CAROLINA - MA COM DESTINO A ARAGUAÍNA – TO

Monografia foi avaliada e apresentada à UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína, Curso de Geografia para obtenção do título de licenciada e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: ____ / ____ / ____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Roberto Antero da Silva, UFNT

Orientador

Profª Drª. Antônia Márcia Duarte Queiroz, UFNT

Avaliadora

Araguaína, 2023

*À minha mãe (in memoriam) que mesmo não
estando presente nesse plano, está comigo em
todos os momentos.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, a minha família, meu esposo Luiz Carlos e meus filhos Bruno Felipe e Gregory Filipe, que me apoiaram incondicionalmente, aos meus pais, aos meus estimados professores, em especial ao meu orientador Roberto Antero, que compartilhou seus conhecimentos a favor do meu aprendizado. A Capes por contribuir com o meu aprendizado por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) e Programa Residência Pedagógica (PRP) do qual tenho honra de ter sido integrante. Não poderia deixar de agradecer a companhia das minhas amigas de turma Andressa Luz, Patrícia Maria e Ediany Aquino.

RESUMO

O texto apresenta resultados de estudo que objetiva compreender o movimento pendular realizado por estudantes de Carolina, no estado do Maranhão, em direção a Araguaína, no Tocantins, para acessar a educação superior. Essa pesquisa propôs analisar a realidade vivida por esses estudantes, verificando, desafios enfrentados e motivações para a busca da formação acadêmica. A metodologia adotada consistiu em uma revisão bibliográfica para embasar o estudo, utilizando dados censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) como fonte secundária e a aplicação de questionários aos estudantes que realizam o deslocamento, utilizando o ônibus como local de pesquisa. Araguaína, como local de destino desses estudantes é uma cidade com melhor infraestrutura, mantendo a dinâmica que permite a busca pela educação superior. Os resultados revelaram informações sobre os estudantes, destacando os desafios enfrentados, como o deslocamento devido a distância percorrida, que ocasiona cansaço e distanciamento da família; perigos da estrada e travessia do rio Tocantins e gastos financeiros. Mostraram também motivações, como a formação acadêmica, e a busca por melhores condições de vida, como fatores que impulsionam esse movimento pendular. Apesar das dificuldades enfrentadas, o estudo mostra que o movimento pendular representa uma oportunidade para esses estudantes alcançarem formação acadêmica em nível superior. Ficou evidente a necessidade de políticas que possam oferecer suporte a esses estudantes durante sua formação acadêmica.

Palavras-chaves: Movimento Pendular; Carolina-MA; Araguaína-TO, Ensino Superior.

ABSTRACT

The text presents a study that arises from the interest in understanding the commuting movement of students from Carolina, in Maranhão, towards Araguaína, in Tocantins, to access higher education. This research aimed to analyze the reality experienced by these students, verifying the challenges faced and motivations for seeking academic training. The methodology adopted consists of a bibliographical review to support the study, using census data from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) as a secondary source and the application of questionnaires to students during their commute, using the bus as a research location. Araguaína, as a destination for these students, is a city with better infrastructure, maintaining a dynamic that allows the search for higher education. The results revealed information about the students, highlighting the challenges faced, such as distance, financial difficulties and crossing the river, and motivations such as academic training, better living conditions and boosted this pendulum movement. Despite the difficulties faced, the study shows that pendulum movement represents a unique opportunity for these students to achieve their goals. The need for policies that can offer support to these students during their academic training became evident.

Key-words: Pendular Movement; Carolina; Araguaína; Higher Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Mapa do trajeto feito pelos os estudantes de Carolina- MA para Araguaína TO	14
Figura 2 - Barco que faz a travessia dos estudantes de Carolina para Filadélfia.	30
Figura 3 - ônibus que faz o transporte dos estudantes	31
Figura 4 - Interior do ônibus que faz o trajeto levando estudantes de Filadélfia-TO para Araguaína-TO	32
Figura 5 - valor gasto com o transporte escolar	34
Figura 6 - Média salarial dos estudantes	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Educação de ensino superior de Araguaína e oferta de cursos.....	24
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MA	Maranhão
TO	Tocantins
UFNT	Universidade Federal do Norte do Tocantins
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia
IES	Instituições de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
UFT	Universidade Federal do Tocantins
UNITINS	Universidade Estadual do Tocantins
MEC	Ministério da Educação
IFTO	Instituto Federal do Tocantins
IFMA	Instituto Federal do Maranhão
ITPAC	Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos
FACIT	Faculdade de Ciências do Tocantins
UNOPAR	Universidade Norte do Paraná
EAD	Educação a Distância
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPQ	Conselho Nacional de Pesquisas
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PRP	Programa Residência Pedagógica
UEMASUL	Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhã

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. MOVIMENTO PENDULAR	17
3. OFERTA DE ENSINO SUPERIOR EM ARAGUAÍNA-TO	22
3.1 A Cidade de Carolina - MA.....	27
4. OS DESAFIOS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE CAROLINA - MA COM DESTINO A ARAGUAÍNA - TO.....	29
4.1. Relatos dos desafios dos estudantes, obtidos através do questionário	35
4.2. Outros Desafios	35
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS.....	38
ANEXOS - RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO	41

1. INTRODUÇÃO

Diante dos desafios enfrentados pelos estudantes universitários de Carolina-MA para Araguaína-TO, através do deslocamento pendular, surgiu o interesse de compreender essa dinâmica. O movimento pendular é impulsionado pela necessidade das pessoas buscarem oportunidades de estudo, trabalho, saúde e lazer em outras cidades.

O fenômeno do movimento pendular entre cidades é uma consequência da desigualdade na distribuição de serviços e oportunidades entre determinadas localidades. Nesse sentido, as pessoas são impulsionadas a se deslocar para acessar serviços essenciais que podem estar ausentes ou limitados em suas cidades de origem. Nesse contexto, destaca-se a situação de estudantes de Carolina-MA que precisam deslocar-se cerca de 200 quilômetros (ida e retorno) diariamente, a fim de acessar as oportunidades educacionais disponíveis em Araguaína-TO.

Conforme cita (Ojima, 2006, p. 104), o fenômeno relacionado ao movimento de pessoas ganhou novos espaços na realização de atividades essenciais, e cidades médias, como Araguaína tornam-se destino de deslocamento pendular. Cunha (2012 p.8) afirma que as mudanças de lugar e os movimentos de mobilidades são etapas indissociáveis da vida humana e “significam etapas de ascensão na escala social”.

Portanto, este estudo será de grande valia para explicar a dinâmica do movimento pendular dos estudantes de Carolina-MA para Araguaína-TO, tanto quanto compreender a dinâmica sobre o acesso e a permanência dos estudantes no ensino superior. Para a geografia, este trabalho poderá ser utilizado como material didático para ensino e pesquisa sobre o movimento pendular, estabelecendo o conhecimento acerca do tema e primando por desenvolver o raciocínio geográfico dos estudantes em diferentes escalas.

A motivação para a escolha desta temática surgiu devido à experiência em vivenciar esse tipo de movimento no qual enfrentamos desafios diários, buscando a oportunidade de concluir o ensino superior, o que despertou o interesse em explicar essa realidade. Tendo em vista que o deslocamento é feito por vários motivos, neste caso, é claro, para o acesso à graduação, visando melhores condições para o futuro.

Na Figura 1, a seguir, é possível observar o trajeto percorrido pelos estudantes de Carolina-MA em busca de uma graduação em nível superior, que é realizada em diversas instituições de ensino superior, públicas e privadas, localizadas em Araguaína-TO.

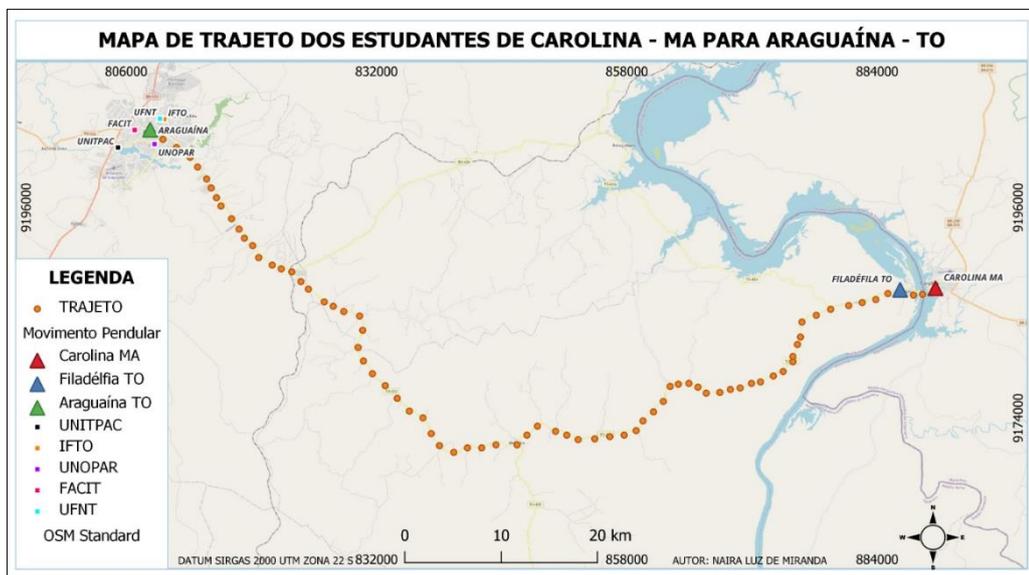
Carolina, local de origem dos estudantes universitários, é uma cidade localizada na região nordeste ao sul do estado do Maranhão, a oeste é separada da cidade de Filadélfia TO, região Norte tendo como divisa o Rio Tocantins. A migração de estudantes universitários de

Carolina para Araguaína, a 110 km do local de origem, reflete um fenômeno complexo, moldado por uma variedade de fatores, que vão desde motivos educacionais e econômicos até aspectos culturais e sociais. Essa dinâmica é um exemplo da diversidade de fatores que influenciam os padrões de migração inter-regional no Brasil.

As motivações individuais que levam a esse tipo de migração podem variar bastante, muitas vezes estão ligadas à busca por melhores oportunidades de vida, como trabalho, educação e saúde. Em se tratando de Carolina essa migração ocorre em todas as formas mencionadas, porém o trabalho revela os desafios dos estudantes em busca de uma formação acadêmica que é de grande importância para a efetivação do movimento diário

A proximidade geográfica entre as duas regiões e a conectividade através do Rio Tocantins torna possível a migração inter-regional, ou seja, estamos tratando de uma migração em duas regiões distintas. O intercâmbio entre essas duas cidades promove uma integração mais estreita, incentivando a mobilidade dos estudantes. Além disso, a mobilidade dos estudantes contribui para o desenvolvimento econômico de Araguaína e posteriormente Carolina que recebe de volta profissionais qualificados, aumentando a demanda por serviços, impulsionando a economia local, criando oportunidades de emprego e fortalecendo a economia local.

Figura 1- Mapa do trajeto feito pelos os estudantes de Carolina- MA para Araguaína TO



Fonte: Organização: a autora. Diagramação: Ediane Aquino (2023).

Araguaína atende à demanda por serviços diversos e comércio da macrorregião norte, que engloba o norte do Tocantins, sul do Maranhão e Pará, a exemplo dos serviços de educação superior. Já em Carolina-MA, a ausência dessas oportunidades não ferta desse serviço, gera a

necessidade do movimento pendular dos estudantes, que buscam iniciar sua formação acadêmica e adquirir conhecimento em cursos específicos oferecidos na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) e em outras instituições públicas e privadas.

Araguaína desempenha um papel central na região, oferecendo uma variedade de serviços, como saúde, trabalho e educação. Em relação à educação superior, Araguaína supre uma deficiência na oferta desse nível de ensino em outras localidades próximas, o que atrai um grande fluxo de pessoas de diferentes estados, incluindo os alunos de Carolina, que serão o foco dessa análise.

Como objetivo geral desta investigação, pretendemos compreender o movimento pendular realizado pelos estudantes universitários de Carolina, no estado do Maranhão, com destino a Araguaína, no estado do Tocantins. Nos objetivos específicos, propomos analisar os motivos do movimento pendular dos estudantes universitários de Carolina - MA com destino para Araguaína – TO e verificar os desafios enfrentados por esses estudantes durante o deslocamento.

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa exploratória qualitativa, uma vez que busca compreender o "COMO" e preocupa-se em entender os fenômenos a partir dos símbolos ou significados atribuídos a eles (Gil 2008, p. 41). Portanto, o autor afirma que, numa abordagem qualitativa, o pesquisador busca aprofundar sua compreensão das características que está investigando, as quais podem incluir ações de indivíduos coletivos ou não, em seu ambiente ou contexto social. Nessa abordagem, o foco está em estabelecer essas preferências de acordo com a perspectiva dos próprios participantes da análise, sem a necessidade de buscar representatividade numérica, realizar generalizações estatísticas ou estabelecer relações lineares de causa e efeito.

Segundo Gil (2008, p. 41), as pesquisas exploratórias têm como objetivo primordial a criação, o aprofundamento e a adaptação de conceitos e ideias, com o propósito de formular problemas mais precisos ou hipóteses que possam ser investigadas em estudos subsequentes.

O estudo exploratório permite, portanto, aliar as vantagens de se obter os aspectos qualitativos das informações à possibilidade de quantificá-los posteriormente. Esta associação realiza-se em nível de complementaridade, possibilitando ampliar a compreensão do fenômeno em estudo. Acredita-se, portanto, que o emprego equilibrado de metodologias qualitativas e quantitativas permite ampliar a compreensão acerca de determinada realidade. (Piovesan, A e Tempore, 1995.p 5)

A metodologia operacional compreende revisão bibliográfica, pesquisa secundária de dados censitários realizada de forma online no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pesquisa de campo através da aplicação de um questionário com perguntas aos alunos

usuários do transporte universitário privado que realizam o movimento pendular entre o local de origem (Carolina, MA) e o local de estudo, ou seja, o local de destino (Araguaína, TO).

No primeiro momento, foi realizado o levantamento bibliográfico de autores que abordam temas relacionados ao movimento pendular, considerando que trazem informações no campo teórico. Outras informações foram obtidas no portal Google Acadêmico, como artigos científicos e teses relacionadas ao tema. No site do IBGE, foi possível encontrar e coletar dados verídicos sobre o movimento pendular por regiões brasileiras. Buscamos também embasamento teórico em livros que tratam do assunto de deslocamentos populacionais, a fim de compreender melhor o que leva tantas pessoas a utilizar o movimento pendular para acessar o ensino superior, bem como os desafios enfrentados diariamente.

No segundo momento, para a obtenção de dados qualitativos, foi realizada uma pesquisa de campo nos meses de outubro de 2023, através da aplicação de um questionário aos alunos usuários do ônibus que realiza o movimento pendular entre Carolina, MA, e o local de estudo em Araguaína, TO. Nessa ação de aplicar um questionário, foi possível traçar um perfil desses usuários em relação a sexo, idade e classe social. O questionário visa também obter informações sobre os desafios enfrentados pelos estudantes universitários que se deslocam diariamente, bem como os motivos para a escolha do movimento pendular e as perspectivas que eles têm em relação à formação universitária. Além disso, dispomos de uma coletânea de fotos para enriquecer a apreciação deste trabalho.

Considerando a diretriz estabelecida para a pesquisa, conduzimos entrevistas no mês de outubro de 2023, envolvendo um total de doze estudantes provenientes tanto de instituições públicas quanto privadas que realizam o movimento pendular entre suas residências e os locais de estudo. A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de um questionário composto por 12 perguntas subjetivas. Foi estabelecido um prazo de duas semanas para a resposta dos participantes, visando obter uma compreensão mais aprofundada dos desafios enfrentados por esses estudantes no contexto do seu movimento diário.

2. MOVIMENTO PENDULAR

Desde os primórdios da humanidade, a mobilidade está intrinsecamente ligada à essência do ser humano. O deslocamento no espaço tornou-se essencial para a sobrevivência da espécie. A busca por um local onde fosse possível estabelecer uma relação harmoniosa entre o homem e a natureza promoveu mudanças significativas no comportamento das pessoas. Na luta pela sobrevivência, estes começaram a estabelecer relações sociais, políticas e econômicas entre si para organizar o espaço.

Para Tavares (2019), “A mobilidade espacial da população é um processo social marcante na constituição do espaço urbano-regional, decorrente das transformações da sociedade, dos modelos econômicos, da localização das atividades produtivas, das chances de acesso aos bens e serviços públicos e privados, entre outros fatores”. (Tavares 2019 pág. 34). Nesse contexto, a mobilização no espaço impulsiona indivíduos a realizar ações intimamente ligadas à ansiedade por transformações em seu comportamento, conduzindo-os a buscar melhorias em suas vidas.

Entre os processos de mobilidade espacial, a mobilidade cotidiana ganha cada vez mais expressividade na dinâmica urbana e regional e, embora envolva diversos tipos de movimento por variadas razões – como lazer, compras, acesso à trabalho, educação, saúde e outros bens e serviços (Tavares 2019 p.34).

Segundo o IBGE, o movimento pendular caracteriza-se pela necessidade das pessoas buscarem estudos, trabalho, saúde e lazer em outras localidades. No entanto, esse movimento evidencia a falta de estrutura urbana nas cidades brasileiras, principalmente nas cidades de pequeno porte, acentuando significativamente esse fenômeno social, que antes estava predominantemente vinculado a deslocamentos de cidades medianas para grandes centros urbanos (IBGE, 2015).

Segundo SOUZA et.al (2021 p.46) o movimento pendular é dado a partir de fluxos espaciais pontuais diários entres os fatores proporciona uma alteração socioeconômica da região por movimentar a dinâmica das cidades. Para Ojima (2006) esse fenômeno ocorria principalmente nos grandes centros urbanos, porém essa realidade mudou perpassando o tempo trazendo novas formas de vivenciar os lugares.

Conforme cita OJIMA (2006, p,105) “aos pequenos e médios municípios de origem e de destino dos deslocamentos pendulares faltam recursos financeiros e, principalmente, infraestrutura física e institucional para enfrentar desafios que são compartilhados entre um ou mais municípios”.

A mobilidade espacial da população pode ocorrer de diversas formas, como migração permanente, transferência temporária ou movimentos sazonais, geralmente relacionados a mudanças de residência. O movimento pendular é uma forma de deslocamento em que as pessoas optam por movimentar-se diariamente (ida e volta), motivadas por melhores condições de vida. Esse padrão é comum entre cidades onde há uma infraestrutura mais desenvolvida e maior disponibilidade de oportunidades de emprego, saúde e educação.

No contexto de movimentos migratórios, o termo "dinâmica do movimento pendular" pode ser utilizado de maneira metafórica para descrever o vaivém ou o movimento recorrente de pessoas entre dois lugares, especialmente quando esse movimento é regular e repetitivo. Nesse contexto, "pendular" refere-se à ideia de um movimento de vai e vem, assim como um pêndulo oscila entre dois extremos.

Exemplos práticos incluem trabalhadores que fazem deslocamentos diários de casa para o trabalho e vice-versa, ou estudantes que frequentam instituições educacionais em uma cidade diferente daquela em que residem. Esse padrão de movimento pendular pode criar dinâmicas específicas nas comunidades, influenciando questões como transporte, habitação e interação social. Conforme GOLGHER (2000 p. 857) “O indivíduo irá migrar para a área que, dentre as limitações impostas pelos recursos que o migrante em potencial dispõe, ofereça o maior retorno”.

É importante notar que o uso do termo "pendular" nesse contexto não se refere a um fenômeno físico, como no caso do movimento pendular em física, mas é uma analogia que descreve o caráter recorrente e regular do movimento migratório entre dois pontos.

Para Rebello (2020, p 140.), destaca que a Migração Pendular é um conceito antigo na Geografia, o qual passa por uma ressignificação no contexto atual. Essa mudança ocorre devido às alternativas de busca por postos de trabalho, formação e às interfaces regionais resultantes dos rearranjos intrarregionais provenientes da dinâmica econômica e populacional.

Para a Geografia, Rebello (2020) assegura que o movimento pendular mostra relevância no contexto atual devido às necessidades em constante evolução que estão atreladas à busca por oportunidades de emprego, formação educacional e nas relações complexas entre regiões resultantes das mudanças nas dinâmicas econômica e demográfica.

Para Antero (2016, p. 85) "As cidades médias da Amazônia estão incluídas, particularmente, de modo acentuado, na lei geral da reprodução capitalista de problemas urbanos e desigualdades socioespaciais." Nesse sentido, Antero (2016) afirma que a mobilidade da população se dá pela mobilidade do capital. Sendo assim, o movimento pendular gera uma

possibilidade de acesso a outros espaços na busca por melhorias. Entretanto, esses atores são profundamente afetados pela lógica da reprodução capitalista, resultando em problemas urbanos e desigualdades socioespaciais acentuadas, onde o movimento pendular é uma força que impulsiona essa dinâmica. Pessoas, motivadas por fatores econômicos, são levadas a buscar seus próprios interesses em outros espaços. Esse fenômeno é um exemplo de como a mobilidade espacial da população é influenciada por fatores como economia, oportunidades e qualidade de vida.

A falta de estrutura no ensino superior no Brasil, especialmente em pequenas cidades, é um desafio significativo que afeta a qualidade da educação superior no país e existem várias questões a serem consideradas. Nas pequenas cidades, a oferta de instituições de ensino superior é escassa ou inexistente, o que obriga os estudantes a se deslocarem para cidades maiores. Isso implica em custos adicionais com moradia, transporte e alimentação. Mesmo quando há instituições de ensino superior em cidades menores, a qualidade da educação pode ser comprometida devido à falta de recursos, professores qualificados e infraestrutura adequada. Esses desafios podem resultar em uma lacuna na formação dos estudantes, sendo estes os principais motivos que levam muitos a optarem pelo movimento pendular.

Para enfrentar esses desafios, o governo e as instituições de ensino superior adotaram algumas medidas, como a criação de campi regionais, programas de educação a distância e parcerias com outras instituições. No entanto, a melhoria da infraestrutura no ensino superior em pequenas cidades continua sendo um problema complexo e requer investimentos significativos em educação, infraestrutura e recursos humanos.

Além disso, o acesso à educação superior é fundamental para o desenvolvimento do país e a redução das desigualdades regionais, sendo um desafio que merece atenção constante por parte das autoridades e da sociedade em geral. O cenário educacional brasileiro é marcado por uma diversidade de Instituições de Ensino Superior (IES), conforme dados recentes fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) em 2022. No total, o país abriga 312 IES públicas e 2.283 IES privadas, refletindo a amplitude e variedade de opções disponíveis para os estudantes em busca de ensino superior. No entanto, em cidades pequenas, essa diversidade ainda está longe de ser uma realidade.

Segundo o Censo da Educação Superior 2022, com notas e estatísticas fornecidos pelo Inep, foram ofertadas mais de 22,8 milhões de vagas em cursos de graduação, sendo 75,5% vagas novas e 24,4% vagas remanescentes. A rede privada ofertou 96,2% do total de vagas em cursos de graduação em 2022, enquanto a rede pública correspondeu a 3,8% das vagas ofertadas

pelas Instituições de Ensino Superior (IES). Das vagas remanescentes, 96,6% foram oferecidas por IES da rede privada.

Com dados obtidos pelo INEP, observamos que os estudantes da rede pública são uma minoria em relação à rede privada. No ano de 2022, cerca de 73,6% das novas vagas oferecidas em cursos de graduação pela rede federal de ensino foram ocupadas. Esse número representa a taxa de preenchimento das vagas disponibilizadas, sugerindo um aproveitamento considerável e indicando um interesse significativo por parte dos estudantes em ingressar em instituições de ensino superior públicas. Esse dado reflete o compromisso do governo em ampliar o acesso à educação de qualidade, uma vez que a rede federal é reconhecida por oferecer cursos de excelência.

Um ponto de destaque nesse cenário é o percentual de preenchimento das vagas remanescentes, que foi de 20,9%. Esse número indica que a rede federal foi eficaz em alocar estudantes nas vagas que não haviam sido preenchidas inicialmente, contribuindo para minimizar o desperdício de oportunidades de ensino superior. No entanto, é importante notar que, apesar desse índice relativamente alto, ainda houve aproximadamente 107 mil vagas que não foram ocupadas (INEP, 2023).

Conforme Soares et al. (2021, p. 47), as diversas modalidades de ensino podem definir outros tipos de movimentos populacionais com maior tempo de duração em uma localidade. A distribuição e a interiorização do ensino superior no Brasil trouxeram novas perspectivas, com instituições públicas e privadas ofertando cursos relevantes para o desenvolvimento socioeconômico das regiões anteriormente consideradas menos centralizadas. Isso atrai um público capaz de conferir especificidades a uma cidade. Soares et al. (2021, p. 45) afirmam que "a educação está vinculada direta ou indiretamente à geração da riqueza local", tornando-se atrativa para os gestores políticos e um incentivo para alocação de recursos e serviços. Além disso, o acesso à educação superior é fundamental para o desenvolvimento do país e a redução das desigualdades regionais. É um desafio que merece atenção constante por parte das autoridades e da sociedade em geral.

Outro ponto bastante significativo para Soares (2021, p. 42) foram as políticas públicas que surgiram na década de 1990, objetivando a democratização do ensino superior no Brasil. Essas políticas possibilitaram a criação de novas instituições de ensino, resultando de fato em uma reorganização e expansão na rede federal de ensino. Isso permitiu a entrada e permanência de alunos nos cursos de graduação em localidades que antes não eram atendidas.

O artigo 206 da Constituição Federal do Brasil serve como base para a legislação educacional no país e orienta as políticas públicas voltadas para a educação, com o objetivo de assegurar o direito à educação de qualidade e a promoção da cidadania.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), ou Lei nº 9.394/1996, é a legislação brasileira que estabelece as diretrizes e bases da educação no país. Ela é um dos pilares do sistema educacional brasileiro e serve como referência para a organização, a gestão e o funcionamento das instituições de ensino, desde a educação básica até o ensino superior. Segundo a LDB no seu Art. 1º resulta em que “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Podemos afirmar que essa organização social altera de forma significativa a rotina das pessoas envolvidas, destacando a importância na implementação de leis como a LDB e novas diretrizes nas políticas públicas, como a de cotas, que foram de fato significativas para a reorganização e expansão da rede federal de ensino. Isso permitiu a inserção de pessoas e possibilitou a união com as demais cidades em seu entorno, corroborando para o desenvolvimento local e regional.

3. OFERTA DE ENSINO SUPERIOR EM ARAGUAÍNA-TO

Araguaína, uma cidade de porte médio situada na região norte do estado do Tocantins e da Amazônia Legal, experimentou um crescimento significativo desde o final da década de 1950. A emancipação municipal e a construção da Rodovia Belém-Brasília (BR 153) em 1960, juntamente com investimentos econômicos, impulsionaram um forte fluxo migratório que desempenhou um papel crucial no desenvolvimento econômico e urbano da cidade.

A cidade tem uma população de 183.381 habitantes (2020) e uma área de influência que atende a um total de 1,7 milhão de pessoas (2010), incluindo o próprio estado, o sudeste do Pará e o sudoeste do Maranhão. A economia de Araguaína é diversificada, com destaque para logística, agropecuária, comércio, saúde, educação, turismo, sustentabilidade e gestão pública.

A migração tem sido um fenômeno constante no desenvolvimento de Araguaína, com um aumento significativo na população da cidade devido à presença de migrantes nordestinos. Como observa Antero (2016, p.68), "A migração é entendida em função da mobilidade de capital, concomitante à mobilidade de trabalhadores para reprodução da força de trabalho". Portanto, a migração de pessoas sempre acompanhou o desenvolvimento da cidade, consolidando o aumento significativo de seus habitantes com a presença de migrantes nordestinos (Antero 2016).

Antero (2016) ressalta que a urbanização de Araguaína sempre esteve atrelada à movimentação de pessoas, desencadeando um crescimento populacional explosivo. A consolidação da cidade está diretamente relacionada às transformações que se desenvolvem a partir da industrialização, favorecendo uma demanda de mão de obra e na oferta de serviços. Sujeitos surgem ocupando o espaço em busca de melhores condições de vida. Nesse sentido, entende-se que os movimentos populacionais estão diretamente relacionados com a urbanização e pela busca dos serviços que a cidade dispõe.

No entanto, procura-se ampliar este enfoque, pois a urbanização é entendida como um processo social com repercussões espaciais e não pode ser analisada ou medida em números. Associada à industrialização ou a outros processos de expansão espacial capitalista, a urbanização adota feições mundiais, ao mesmo tempo que é diferenciada em países e regiões, seja pelas formas ou processos. (Antero, 2016)

Araguaína, localizada estrategicamente na região norte do Tocantins e da Amazônia Legal, desempenha um papel crucial no cenário comercial e de serviços. Com uma economia diversificada, destacando-se em setores como logística, agropecuária, comércio, saúde, educação, turismo, sustentabilidade e gestão pública, a cidade se destaca como um importante polo na região. Além disso, a presença de instituições de ensino superior em Araguaína reforça

sua relevância como provedora de serviços essenciais para a comunidade local e regional. A oferta de educação superior não apenas contribui para o desenvolvimento intelectual e profissional dos habitantes, mas também atrai estudantes de áreas circunvizinhas, consolidando a cidade como um centro educacional e cultural. A interconexão entre comércio, serviços e educação superior evidencia a importância de Araguaína como um núcleo dinâmico e vital para o progresso socioeconômico da região.

A Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFT) é uma instituição de ensino superior pública localizada no estado do Tocantins, Brasil. Fundada em 2000, é uma das mais jovens universidades federais do país. Ela surgiu a partir da transformação da antiga Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS) em uma universidade federal. Portanto, a UFT em Araguaína se destaca como preponderante na (re)organização da sociedade nas redondezas, uma vez que a cidade trouxe mudanças no estilo de vida. As pessoas que vêm até Araguaína têm a possibilidade de efetivar suas necessidades, tornando a universidade um agente transformador na região.

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) firmou um termo de cooperação com o Ministério da Educação (MEC) e atua como a universidade tutora da UFNT. A criação da UFNT em 2019 visa atender à necessidade de expansão do Ensino Superior na região norte do estado, beneficiando cerca de 1,7 milhão de habitantes e abrangendo 66 municípios nos estados do Tocantins, Pará e Maranhão. Vale ressaltar que atualmente o estado do Tocantins conta com duas universidades federais e um instituto federal. Essas instituições desempenham um papel crucial no desenvolvimento educacional, cultural e socioeconômico da região.

Mais uma vez, o Tocantins sai na frente no que se refere à educação e ao ensino superior com a mais nova Universidade Federal do Brasil (UFNT). Este desmembramento da UFT visa promover ainda mais o desenvolvimento regional, especialmente na região imediata de Araguaína. A criação da UFNT representa um avanço significativo no acesso à educação superior, proporcionando oportunidades educacionais de qualidade para a população local e contribuindo para o fortalecimento do desenvolvimento socioeconômico da região. Essa iniciativa destaca o comprometimento do estado com a expansão e aprimoramento do sistema educacional, colocando o Tocantins como referência no cenário nacional.

A ideia da Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) nasce em 2015 com o movimento de estudantes, professores, servidores e organizações civis que, a partir do desmembramento do Campus de Araguaína e Tocantinópolis da Universidade Federal do Tocantins (UFT), conquistam autonomia financeira e pedagógica, tornando-se uma nova Universidade. E que, alavancaram as pesquisas na região, promovendo o desenvolvimento social e econômico da região norte do Tocantins.(UFNT)

Na área de educação superior em Araguaína, Tocantins, é possível destacar uma variedade de opções oferecidas por diversas instituições. Entre elas, merecem destaque as ofertas da Universidade Federal do Tocantins (UFT), do Instituto Federal do Tocantins (IFTO), do Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (Itpac), da Faculdade Católica Dom Orione e da Faculdade de Ciências do Tocantins (Facit). Além dessas, há cursos oferecidos pela Universidade do Norte do Paraná (Unopar) e Faculdade Anhanguera, na modalidade Educação a Distância (EAD) (Quadro 1). Essa diversidade de instituições e modalidades de ensino contribui para atender às diversas demandas e preferências dos estudantes na busca por formação superior na região.

O intuito deste quadro foi evidenciar as instituições de ensino superior em Araguaína, e fica claro que a cidade possui diversos tipos de cursos de graduação e pós-graduação. Para melhor compreensão, é possível perceber como a educação é um diferencial da cidade. Como exemplo, temos a UFT/UFNT que oferta, na graduação, cursos nas áreas de Medicina, Licenciatura em Geografia, História, Matemática, Letras (Português/Inglês), Física, Química e Biologia, tecnólogo em Logística, Cooperativismo e Turismo; Medicina Veterinária e Zootecnia, além dos cursos de pós-graduação stricto sensu. O ITPAC (Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos) - em 2017, a instituição foi credenciada como Centro Universitário pelo MEC, motivo pelo qual alterou sua nomenclatura para UNITPAC. Conforme mostra o quadro acima, a instituição possui um leque de cursos e pós-graduação, contribuindo para o desenvolvimento de Araguaína e região e também para o aperfeiçoamento profissional de seus alunos devido à competitividade do mercado de trabalho.

Quadro 1 - Educação de ensino superior de Araguaína e oferta de cursos.

Nome	Nome Cursos de graduação oferecidos	Cursos de pós-graduação stricto sensu
Universidade Federal do Tocantins (UFT) - UFNT	Medicina, Licenciatura em Geografia, História, Matemática, Letras (Português/Inglês), Física, Química e Biologia, tecnólogo em Logística, Cooperativismo e Turismo; Medicina Veterinária e	Mestrado e Doutorado em Ciência Animal Tropical; Mestrado em Estudos de Cultura e Território; Mestrado e Doutorado em Ensino de Língua e Literatura; Mestrado em Ensino

	Zootecnia,	de História; Mestrado em Geografia, Mestrado Profissional em Ensino de Física; Mestrado em Demandas Populares e Dinâmicas Regionais; Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática
Instituto Federal do Tocantins (IFTO)	Fic em guarda e segurança pública Integrado Eja/proeja Operador de computador Técnico Integrado regular Técnico em biotecnologia Técnico em informática Subsequente Técnico em análises clínicas, Técnico em enfermagem Graduação -Análise e desenvolvimento de sistemas, Gestão da produção industrial	Pós-graduação lato sensu em engenharia de produção e sistemas Pós-graduação em formação docente em educação ambiental e desenvolvimento sustentável
Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (Itpac)	Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Farmácia, Medicina, Odontologia, Pedagogia, Sistema de Informação e Engenharia Elétrica.	Contabilidade e Direito Tributário, Treinamento Esportivo: Da Iniciação Escolar ao Alto Rendimento, MBA em Gestão Empresarial, MBA em Gestão de Pessoas e Coach, Engenharia de Software, Direito do Trabalho e Departamento Pessoal, MBA em Gerenciamento de Obras e Tecnologia da

		<p>Construção Civil, Docência Universitária com Ênfase em Metodologias Ativas, Docência Universitária, MBA em Gestão de Pessoas e Coach, Educação Física Escolar e Treinamento Desportivo de Base, Contabilidade e Direito Tributário, Direito Civil e Processo Civil.</p>
<p>Faculdade de Ciências do Tocantins (FACIT)</p>	<p>Administração, Odontologia, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.</p>	<p>Não possui</p>
<p>Universidade do Norte do Paraná (Unopar) - EAD</p>	<p>Administração, Artes visuais, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Engenharia de Produção, Licenciatura em Educação Física, Biologia, Geografia, História, Matemática, Letras, Pedagogia, Sistema de Informação, Serviço Social, Sociologia.</p>	<p>Não possui</p>
<p>Faculdade Anhanguera - EAD</p>	<p>Administração, Ciências Contábeis, Licenciatura em História, Geografia, Letras, Matemática, Pedagogia, Serviço Social Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental, Gestão Comercial, Gestão Financeira, Gestão Hospitalar Superior de</p>	<p>Não possui</p>

	Tecnologia em Logística, Marketing, Processos Gerenciais	
Faculdade Católica Dom Orione	Direito, Psicologia, Gestão Financeira, Administração EAD-Católica de Brasília	Não possui

Fonte: Roberto Antero.

3.1 A Cidade de Carolina - MA

Carolina é uma pequena cidade ao sul do Maranhão, às margens do Rio Tocantins, tendo Filadélfia ao norte do estado do Tocantins como divisa. Emancipada em 1831, localizada no sul do estado do Maranhão, está situada na região conhecida como "Chapada das Mesas", com cerca de 24.000 habitantes em uma área de grande beleza natural, com formações geológicas impressionantes, cânions, cachoeiras e rios. É uma cidade de tamanho médio no contexto do estado do Maranhão, com uma economia baseada principalmente na agricultura, no turismo e na prestação de serviços. Carolina é um ótimo lugar para os amantes da natureza e para aqueles que desejam explorar as belezas naturais da região, bem como a cultura local.

Conforme Oliveira (2021, p.235) Carolina, em seu auge histórico, ostentou uma imponência que a destacava como uma cidade notável. Foi o cenário de uma sociedade literária vibrante, cujas raízes culturais e contribuições históricas perduram até os dias atuais, reverenciadas como uma era de ouro em sua história

Segundo Sodré (2018, p.154), a abertura da Rodovia Belém-Brasília em 1960 teve um impacto significativo na cidade de Carolina. Antes da construção da rodovia, Carolina desfrutava de uma posição importante no contexto da navegação fluvial, uma vez que estava localizada às margens do Rio Tocantins, o que facilitava o transporte de mercadorias e pessoas.

Portanto, com a inauguração da Rodovia Belém-Brasília, que conectou a região ao sistema rodoviário nacional, houve um declínio na importância de Carolina, MA. A facilidade de transporte rodoviário substituiu em grande parte a navegação fluvial, levando ao êxodo rural da população de Carolina para áreas ao longo da rodovia, como Araguaína, no estado vizinho de Tocantins. Araguaína, por sua vez, se beneficiou do novo acesso rodoviário e ascendeu hierarquicamente como um centro regional em crescimento.

Esse cenário de desarticulação de Carolina com sua região e o isolamento terrestre resultante representou um desafio significativo para o desenvolvimento e a manutenção da centralidade que a cidade havia desfrutado anteriormente. A cidade perdeu parte de sua relevância econômica e social devido à mudança no padrão de transporte e acesso à região.

Segundo o censo do IBGE de 2022, Carolina possui cerca de 24.000 pessoas, e a taxa de escolarização dos estudantes em 2010 era de 95,1%. Em 2021, contabilizou-se 767 alunos matriculados no ensino médio e aptos a ingressarem no ensino superior. Devido à não oferta de cursos superiores presenciais em Carolina, MA, os jovens que buscam melhores condições de vida acabam migrando para outros estados do Brasil ou aderem ao movimento diário em busca de uma formação superior em Araguaína, por ser uma cidade influente na região.

Em relação ao ensino superior em Carolina, MA, pode-se dizer que a cidade tem uma deficiência neste tipo de ensino, uma vez que não possui nenhuma instituição que ofereça cursos de graduação presencial. Carolina possui somente um campus avançado do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) com a oferta de cursos técnicos concomitantes e subsequentes na modalidade presencial.

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMA SUL), com campus localizado em Estreito, MA, a 95 km de Carolina, e em mais duas cidades do sul do Maranhão, Açailândia e Imperatriz ofertam diversos tipos de graduação. O Campus de Estreito Ma, desempenha um papel fundamental na oferta de ensino superior na região. O Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras (CCANL) é responsável por disponibilizar três cursos de graduação que abrangem áreas diversas e essenciais para o desenvolvimento local e regional. Os cursos ofertados pela UEMASUL em Estreito são: Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa, Engenharia Agrônômica e Ciências Naturais.

A recente inauguração do Campus de Estreito em 2020, tem sido um dos principais motivos para não atrair mais estudantes para a cidade, devido ao pouco tempo de implantação do campus. No entanto, os estudantes de Carolina têm uma forte ligação devido à influência regional de Araguaína, havendo uma forte tendência entre os habitantes de Carolina, MA procurarem serviços de saúde, educação e até mesmo comércio na cidade de Araguaína TO. Devido a essa realidade, a cidade de Araguaína se torna mais atrativa para os moradores de Carolina, fazendo com que Estreito, até o momento, não seja a opção mais chamativa. Com quanto, Carolina conta apenas com a oferta de alguns cursos de licenciatura na modalidade semi-presencial (EAD), atendendo ao objetivo de inserir parte da população Carolinense no processo educativo por meio do ensino semi-presencial ou EAD.

4. OS DESAFIOS DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE CAROLINA - MA COM DESTINO A ARAGUAÍNA - TO

Neste capítulo, apresentamos os resultados da pesquisa, destacando os motivos e desafios enfrentados pelos estudantes que realizam o deslocamento pendular entre Carolina e Araguaína. Além disso, incluímos observações e vivências pessoais, uma vez que somos estudantes que também realizam esse movimento pendular. A pesquisa foi conduzida principalmente em outubro de 2023 por meio de um questionário hospedado no Google Forms. O questionário foi distribuído aos usuários do transporte por meio de um link enviado pelo WhatsApp, visando compreender os desafios enfrentados durante esse deslocamento diário. Recebemos respostas de 12 (doze) participantes, as respostas não foram de todos os usuários do ônibus, tendo em vista que são mais ou menos 60 (sessenta) pessoas que se deslocam de Carolina, Porém foi possível evidenciar os desafios como: distância, dificuldades financeiras, custo do transporte, bolsas e auxílios, e média salarial.

A viagem entre Carolina e Araguaína é realizada diariamente com o seguinte roteiro: partida de Carolina às 16h30, com travessia do Rio Tocantins até Filadélfia-TO, cidade que faz a divisa. Em seguida, às 17h, o ônibus parte de Filadélfia-TO com chegada ao destino por volta das 18h30, conforme demonstrado no Mapa 1.

O retorno ocorre por volta das 22h30, chegando em Filadélfia às 00 horas (meia noite) e em Carolina por volta da 00:30 (meia-noite e meia). A distância entre as instituições de ensino superior e as residências dos estudantes em Carolina é de 110 km, tornando-se um fator crítico, pois os estudantes percorrem mais de 200 km ida e volta. Além disso, os estudantes realizam a travessia do Rio Tocantins em um barco escolar (Figura 2), doado pela Prefeitura Municipal de Carolina-MA, o que pode ser perigoso durante o período chuvoso, quando as condições do tempo apresentam fortes ventos e o rio fica com banzeiro.¹

¹Banzeiro: Regionalismo Amazônia significa ondas causadas pela pororoca ou por outra razão que chegam com muita intensidade nas praias.

Figura 2 - Barco que faz a travessia dos estudantes de Carolina para Filadélfia.



Fonte: Gabriel Sousa.

O Rio Tocantins é um importante curso de água que desempenha um papel fundamental no transporte de cargas e pessoas em várias cidades. Segundo Oliveira (2008, p. 164), ele tem aproximadamente 2.400 km de extensão até sua foz.

Ele corta o país no sentido sul-norte e, na divisa dos Estados do Tocantins e Pará (local conhecido por Bico do Papagaio), recebe as águas do rio Araguaia. A partir das cidades de Filadélfia (TO) e Carolina (MA), divide os Estados do Tocantins e Maranhão. (Oliveira, 2008, p. 164)

Em tratando do transporte de pessoas e veículos, Carolina-MA possui a sede de uma grande empresa de navegação que carrega o nome de seu proprietário, Pedro Iran Pereira Espirito Santo (PIPES) operando diuturnamente a atividade da navegabilidade. Conforme afirma Tavares;

A respeito do funcionamento do setor de travessias, com passageiros e cargas, que se dá das cidades Filadélfia (TO) para Carolina (MA), foi informado que seu funcionamento se dá 24 horas por dia, todos os dias da semana, sendo das 5h59 às 23h59 com duas balsas, à partir de 00h noite até às 5 da manhã, só funciona uma balsa, devido a diminuição do fluxo de veículos. (TAVARES 2020 p. 23)

Além da viagem, outro desafio que os estudantes enfrentam é na parte financeira, principalmente devido ao fato de que o transporte não é público, o valor gasto com transporte em média é de 600 reais mensais. O alto custo em relação ao poder de compra da maioria dos estudantes e mesmo proporcionalmente ao salário mínimo, que é de 1.320,00 (Hum mil trezentos e vinte reais), é agravado pela falta de competição no mercado.

O poder público municipal de Carolina vem disponibilizando uma contrapartida financeira para auxiliar os estudantes em movimento pendular. Por meio da lei municipal nº 634/2022, em vigor desde 20/04/2022, foi estabelecido um auxílio financeiro para o transporte. O valor disponibilizado é mensal e varia conforme a quantidade de deslocamentos: os

estudantes que realizam o movimento pendular duas vezes por semana recebem um auxílio no valor de R\$75,00; já aqueles que se deslocam mais de três vezes por semana fazem jus ao valor de R\$150,00.

§ 2º. A ajuda prevista nesta lei será repassada ao estudante universitário regularmente matriculado em instituições de Ensino Superior, com campus ou unidade localizadas a 100 km de Carolina, em conta bancária em nome do beneficiado, mediante processo administrativo, que deverá conter os documentos pessoais do beneficiado, comprovante de matrícula, e frequência constando a quantidade de dias de aulas presenciais e regularidade acadêmica, expedida pela instituição de ensino superior, devendo ser renovada a cada bimestre.

Essa medida ameniza o valor do transporte universitário, visto que desempenha um papel fundamental na formação acadêmica dos estudantes que realizam o movimento pendular. No entanto, é importante observar que ela cobre apenas cerca de 1/4 do valor gasto com transporte, com o transporte que é em média 600,00 (seiscentos reais) tendo em vista outras despesas além do transporte, como a alimentação

Figura 3 - ônibus que faz o transporte dos estudantes



Fonte: Vânia Freires Maranhão.

A empresa responsável pelo transporte privado dos alunos é denominada J.V Tur, com sede em Araguaína-TO. Segundo o proprietário, o ônibus contratado passa por manutenções periódicas. No entanto, mesmo com esses cuidados, em algumas ocasiões, ocorrem quebras de peças na estrada, causando transtornos na viagem. Esses imprevistos acarretam atrasos e geram ansiedade nos estudantes.

O ônibus é confortável, pois é positivo destacar que o ônibus dispõe de ar condicionado e poltronas reclináveis, visando proporcionar conforto aos estudantes durante o percurso (Figuras 3 e 4). No que diz respeito à prestação de serviço dos motoristas, observa-se que são profissionais competentes, cumprindo com excelência as obrigações estabelecidas no contrato firmado entre ambas as partes.

Figura 4 - Interior do ônibus que faz o trajeto levando estudantes de Filadélfia-TO para Araguaína-TO



Fonte- Acervo pessoal

Quanto aos usuários do ônibus, destaca-se que são estudantes de Carolina- MA provenientes de universidades públicas e particulares. Para muitos, a viagem representa uma rotina constante e, por mais cansativo que seja, é possível ter um momento de descanso em meio ao vai e vem diário. Vale ressaltar que muitos desses estudantes são chefes de família, conciliando trabalho e estudo, e o pouco tempo que resta com a família torna se valioso. Além disso, o ônibus se configura como um espaço propício para o estabelecimento gradual de relações afetivas, uma vez que os passageiros compartilham desafios semelhantes ao longo do trajeto.

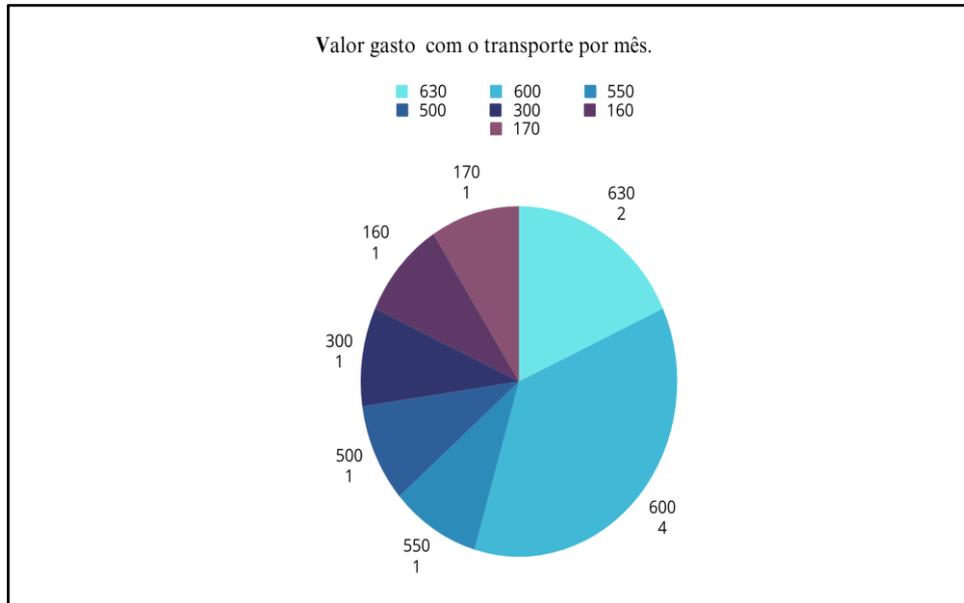
Nessa entrevista, foi possível traçar o perfil dos entrevistados, predominantemente composto por estudantes com idades entre 18 e 48 anos. A maioria significativa são jovens,

(66,6%) com faixa etária entre 18 e 24 anos. Além disso, o grupo é majoritariamente composto por mulheres, representando 75% dos entrevistados.

Entre os entrevistados, apenas um está cursando pós-graduação *stricto sensu* em nível de doutorado, enquanto os demais estão ingressando na primeira graduação em nível superior. Os cursos frequentados pelos entrevistados incluem Farmácia, Psicologia, Direito, Enfermagem, Licenciatura em Geografia, Estética e Cosmética, Curso de Doutorado em Linguística e Literatura, e curso de Letras.

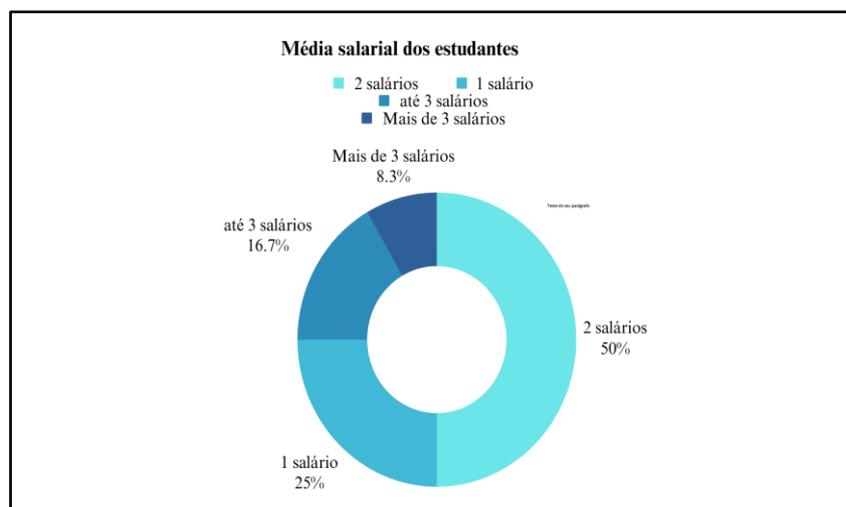
Dentre as instituições de ensino superior, tanto públicas quanto privadas, destacaram-se a Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Unopar, Faculdade Católica Dom Orione e o Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos (Unitpac) como os principais destinos de estudo. Essa informação foi obtida por meio do formulário aplicado aos estudantes que realizam o movimento pendular de Carolina-MA para Araguaína-TO.

O custo associado ao transporte universitário tem se revelado um desafio significativo para os estudantes, uma vez que impacta diretamente o orçamento familiar, especialmente considerando que o salário mínimo é de 1.320,00 (Hum mil trezentos e vinte reais) a metade dos estudantes possui uma renda mensal de até dois salários mínimos , para atender às suas necessidades básicas. Em relação ao montante gasto mensalmente com despesas de transporte, observa-se que, em média, destinam-se 600,00 (seiscentos reais) para essa finalidade. Conforme figura 5. Vale ressaltar que a maioria desses indivíduos realiza deslocamentos pendulares ao longo de cinco dias na semana. Essa realidade evidencia a pressão financeira enfrentada pelos estudantes universitários, agravada pelo elevado custo do transporte, impactando negativamente suas condições de vida. Esses resultados da pesquisa dialogam diretamente com as teorias que destacam os desafios financeiros como um dos principais desafios do movimento pendular, evidenciando a necessidade de medidas que possam mitigar esses impactos na vida dos estudantes.

Figura 5 - valor gasto com o transporte escolar

Fonte: Naira Luz

Em seguida, foi indagado sobre a existência de ocupações remuneradas entre os estudantes, e os resultados correspondentes que as remunerações variam consideravelmente. Cerca de 25% dos participantes recebem renda equivalente a um salário mínimo, ou seja R\$ (1.320,00) quando 50% auferem renda entre um e dois salários mínimos, 16,7% ganham até 3 salários mínimos e 8,3% obtêm ganhos superiores a três salários mínimos, conforme gráfico 6.

Figura 6 - Média salarial dos estudantes

Fonte: Naira Luz

Os auxílios financeiros ou bolsas de estudo são extremamente importantes para muitos estudantes, pois, para alguns, esses recursos são fundamentais para a continuação dos estudos. No entanto, apenas 25% dos entrevistados afirmaram usufruir desse tipo de suporte. A ausência dessa ajuda dificulta significativamente a permanência dos estudantes, uma vez que o acesso a esses auxílios envolve um processo burocrático extenso, levando muitos estudantes a desistirem.

4.1. Relatos dos desafios dos estudantes, obtidos através do questionário

O deslocamento diário consome um tempo significativo, reduzindo as horas disponíveis para o estudo e outras atividades. A necessidade de equilibrar o tempo de viagem com compromissos acadêmicos e pessoais pode ser extremamente desafiadora, levando a uma sensação de constante pressão temporal. O cansaço proveniente das viagens diárias pode ser tanto físico quanto mental. Chegar tarde em casa e ter que estar pronto para o trabalho na manhã seguinte pode resultar em um ciclo de exaustão, afetando a capacidade de concentração e desempenho nas atividades acadêmicas e profissionais. Conforme destaca a estudante:

"A dificuldade para administrar o tempo de estudo, o cansaço de chegar tarde em casa e do trabalho na manhã seguinte", afirma uma estudante cansada da rotina realizada pelo movimento pendular, conforme apontado na pesquisa de campo de 2023.

4.2. Outros Desafios

Como mencionado anteriormente, os desafios enfrentados por esses estudantes são variados e diferem conforme a realidade de cada um. Nesse sentido, obtivemos respostas indicando que o distanciamento de filhos pequenos, o cansaço, a adaptação à rotina de deslocamento, a disponibilidade de tempo para repouso, as demandas laborais e acadêmicas, bem como as preocupações financeiras com o custo do transporte, são mais proeminentes.

Para os pais que precisam realizar deslocamentos diários, o afastamento de seus filhos pequenos pode ser emocionalmente desafiador. A separação frequente devido aos horários prolongados de estudo pode gerar sentimento de culpa e ansiedade em relação ao cuidado e à presença na vida dos filhos.

O cansaço proveniente das viagens diárias pode ser exaustivo, especialmente quando combinado com a necessidade de se adaptar a uma rotina de deslocamento longa e cansativa. Esse processo de adaptação pode levar um tempo considerável, afetando o bem-estar físico e mental dos estudantes.

Outro estudante relata que:

O desafio, além do cansaço diário da viagem, é você não poder participar efetivamente das atividades acadêmicas, uma vez que muitas das atividades ocorrem em período no qual não há o transporte pago. Há também intercorrências nas viagens, uma delas é a dificuldade para atravessar o rio em período chuvoso. Muitas vezes precisando nos molhar para conseguir pegar o ônibus (PESQUISA CAMPO 2023).

Durante o período chuvoso, que se estende de novembro a maio, a travessia do rio se torna extremamente perigosa devido às tempestades intensas, raios e trovões. Essas condições climáticas ocorrem frequentemente, até mesmo durante o dia, resultando em uma experiência assustadora para os estudantes. Para alcançar o ponto de embarque e desembarque, os estudantes enfrentam a chuva, pois não há um local adequado para aguardar a melhoria das condições do tempo.

Além disso, ainda em Carolina-MA, a ida e chegada ao local de embarque dependem muito do apoio de familiares que adotam uma rotina diária junto ao estudante. Há o compromisso de trazer e levar seus entes queridos de carro ou motos, enquanto outros não possuem nenhum tipo de ajuda e vão e vêm a pé, o que torna o trajeto perigoso devido à violência urbana. Essa realidade expõe não apenas os estudantes, mas também suas famílias, uma vez que todos enfrentam condições de risco e intempéries para realizar o movimento pendular.

Os estudantes de Carolina, MA, buscam essas oportunidades não apenas por motivos econômicos, mas também por um desejo profundo de contribuir para a sociedade. Essa busca por significado e propósito revela sobre a solidariedade social e o desejo de contribuir para o bem comum, mantendo vínculos sociais como uma força motivadora, conforme relata uma estudante.

“Além de realmente gostar da profissão que estou cursando, minha família me motiva a não desistir mesmo com as dificuldades” (PESQUISA CAMPO 2023).

A dinâmica do movimento pendular dos estudantes universitários de Carolina, MA, representa uma resposta a desafios específicos e à busca de oportunidades educacionais mais vantajosas. A análise dos resultados sugere que o deslocamento diário para Araguaína é motivado pela falta de instituições educacionais adequadas em sua proximidade. Em muitos casos, a infraestrutura e os serviços educacionais em Araguaína são percebidos como mais abrangentes e qualificados, justificando assim o esforço constante desses estudantes em superar as distâncias e os desafios associados ao movimento pendular.

A decisão de se deslocar diariamente reflete não apenas a busca por uma educação de qualidade, mas também a aspiração por melhores oportunidades de crescimento profissional e pessoal. O movimento pendular desses estudantes se torna, assim, um testemunho da importância que atribuem ao acesso a condições favoráveis de aprendizado e ao compromisso com suas metas educacionais, mesmo diante das adversidades logísticas e do cansaço inerentes a essa prática.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, propusemos compreender a dinâmica do movimento pendular realizado pelos estudantes universitários de Carolina, Maranhão, com destino a Araguaína, Tocantins. Nosso objetivo foi investigar as motivações e desafios enfrentados por esses estudantes nesse percurso para alcançar seus locais de estudo. A busca por formação acadêmica, oportunidades de emprego vantajosas, contribuição para a sociedade e proximidade familiar são os principais incentivos. É evidente que essa dinâmica impacta a estrutura social, colocando os indivíduos diante de diversos obstáculos na busca por um objetivo maior, muitas vezes considerado um sonho a ser realizado. Os motivos que levam as pessoas a realizar esse movimento pendular estão diretamente ligados à carência de serviços como educação em Carolina, MA.

Carolina ficou isolada no avanço do desenvolvimento regional devido à sua localização geográfica após a conclusão da BR Belém-Brasília nos anos 1960, ao passo que Araguaína prosperou com o influxo migratório, resultando no crescimento de sua população e influência na região tocantina.

Essa constante ida e vinda acarreta não só um desgaste corporal, mas também impacta diretamente no bem-estar financeiro e emocional desses estudantes. Consequentemente, muitos deles se veem privados de tempo de qualidade com suas famílias e enfrentam dificuldades na realização de suas atividades profissionais e de lazer, o que se torna um fator agravante significativo para a qualidade de vida dessas pessoas.

A preocupação com os custos do transporte foi destacada como um desafio significativo. O acesso às instituições de ensino superior sem o transporte é impossível e isso torna-se fator crucial para a conclusão dos cursos, elevando o ônibus à categoria de necessidade básica. Para quem possui renda de até dois salários mínimos, o ônibus torna-se um peso financeiro considerável. Esses estudantes enfrentam esses desafios em busca de um futuro mais promissor e alinhado com seus valores e objetivos

É fundamental que o estado trabalhe na redução das desigualdades entre as cidades e regiões na criação de oportunidades para que todos tenham uma chance justa de perseguir seus objetivos e sonhos. A implementação de políticas públicas, como melhorias no transporte, oferta de moradia estudantil, bolsas de estudo e auxílios financeiros, são imprescindíveis para a equidade com um papel crucial na promoção e acesso à educação, permitindo que mais indivíduos alcancem seus objetivos educacionais e sonhos.

REFERÊNCIAS

- ANTERO, Roberto. **Urbanização pela migração em Araguaína (TO)**. Caminhos de Geografia, v. 17, p. 228-43, 2016.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Básica 2022**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.
- CAMPOS, Marden Barbosa de. **Características demográficas e a voluntariedade da migração**. REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, v. 23, p. 273-290, 2015.
- CUNHA, José Marcos Pinto da (Org.). **Mobilidade Espacial da População**. Desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas: Unicamp/Nepo
- DO, PROJETO PEDAGÓGICO. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO–UEMA.
- FUSCO, W.; OJIMA, R. **EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: OS EFEITOS INDIRETOS DA POLÍTICA DE DESCENTRALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR E A MOBILIDADE PENDULAR NO ESTADO DE PERNAMBUCO**. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, [S. l.], v. 13, n. 1, 2017. DOI: 10.54399/rbgdr.v13i1.2737. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/2737>. Acesso em: 26 jun. 2023.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOLGHER, A. et al. **Alguns aspectos da dinâmica migratória na Região Metropolitana de Belo Horizonte**. 9º Seminário sobre a Economia Mineira, Diamantina, 2000
- GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Arranjos populacionais e concentrações urbanas no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro, 2015.
- MUNIZ, G. P. S. DE CASTRO, C. E. **A PRODUÇÃO DO ESPAÇO E O TURISMO EM CAROLINA - MARANHÃO**, BRASIL. InterEspaço: Revista de Geografia e

- Interdisciplinaridade, [S. l.], v. 4, n. 15, p. 82–105, 2019. DOI: 10.18764/2446-6549.v4n15p82-105. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/9647>. Acesso em: 26 out. 2023.
- OLIVEIRA, M de F. **MEU MUNDO PERDIDO, MEU MUNDO ENCONTRADO: MEMÓRIAS DE CAROLINA (MA), A CIDADE DAS MANGUEIRAS SECULARES**. *Revista Territórios e Fronteiras*, v. 14, n. 2, p. 232-254, 2021.
- OLIVEIRA, M. de F. **Rio Tocantins: lugar de memórias e identidades**. *Revista Mosaico - Revista de História*, Goiânia, Brasil, v. 1, n. 2, p. 163–168, 2008. DOI: 10.18224/mos.v1i2.575. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/575>. Acesso em: 19 nov. 2023.
- OJIMA, Ricardo; MARANDOLA JR, Eduardo. **Mobilidade populacional e um novo significado para as cidades: dispersão urbana e reflexiva na dinâmica regional não metropolitana**. *Revista brasileira de estudos urbanos e regionais*, v. 14, n. 2, p. 103-103, 2012.out. 2023.
- PIOVESAN, A e TEMPORINI, E. R. **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. *Revista de Saúde Pública*, v. 29, n. 4 , p. 318-25, 1995 Tradução. Acesso em: 01 out. 2023.
- REBELLO DE LIMA FRANCELLINO, Sandra Maria. **Migração pendular de estudantes universitários na região de Aquidauana-Mato Grosso do Sul-Brasil**. *Trayectorias Humanas Trascontinentales*, n. 6, 2020.
- SANTOS, R. B.(1994). **Migrações no Brasil**. São Paulo: Scipione.
- SANTOS, Tânia Fernandes da Fonseca. **Migração pendular dos acadêmicos do curso de Geografia da UFT/Araguaína**. 2023.
- SILVA, Lucas Espindola da. **A migração pendular na educação superior: perspectivas dos acadêmicos da comunidade quilombola dona juscélina (cqj) em muricilândia-to**. 2021. 40 f. TCC (Graduação) - Curso de Geografia, Universidade Federal do Norte do Tocantins, Araguaína, 2021.
- SILVA, Roberto Antero. **Centralidades urbano-regionais de Araguaína: o comércio e seus corredores especializados para agropecuária**. In: VII CONNEPI-Congresso Norte Nordeste de Pesquisa e Inovação. 2012.
- SOARES, Rafael Santiago; LOBO, Carlos; MENESES, Isabela Lopes. **Redes de pendularidade estudantil dos polos sub-regionais do interior de Minas Gerais**. *GeoTextos*, 2021.
- SODRÉ, R.; RAMIRES, J. C. de L. **OS PAPÉIS URBANOS DA CIDADE DE CAROLINA NA FRONTEIRA AGRÍCOLA DA AMAZÔNIA LEGAL**. *InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade*, [S. l.], v. 4, n. 14, p. 145–167, 2018. DOI: 10.18764/2446-6549.v4n14p145-167. Disponível em: <http://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/interespaco/article/view/7352>. Acesso em: 26

STAMM C, Staduto JAR. **Movimentos pendulares das cidades interioranas de porte médio de Cascavel e Toledo, no Paraná.** Rev bras estud popul [Internet]. 2008 Jan;25(1):131–49. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-30982008000100008>.

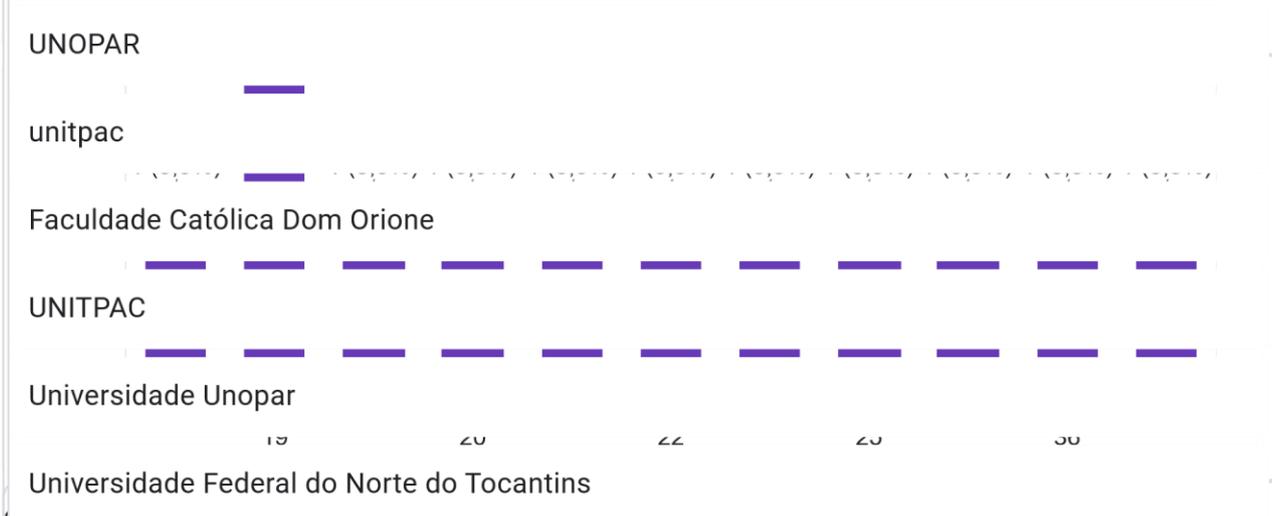
TAVARES, Érica; MONTEIRO, Jéssica. **Movimentos pendulares para trabalho e estudo: estratégias metodológicas a partir dos Censos Demográficos de 2000 e 2010.** Geosul, v. 34, n. 73, p. 33-58, 201.

TAVARES, João Pedro Fernandes. **Transporte fluvial de cargas e passageiros: um estudo sobre a gestão logística da empresa PIPES, em Carolina-MA.** 2020.

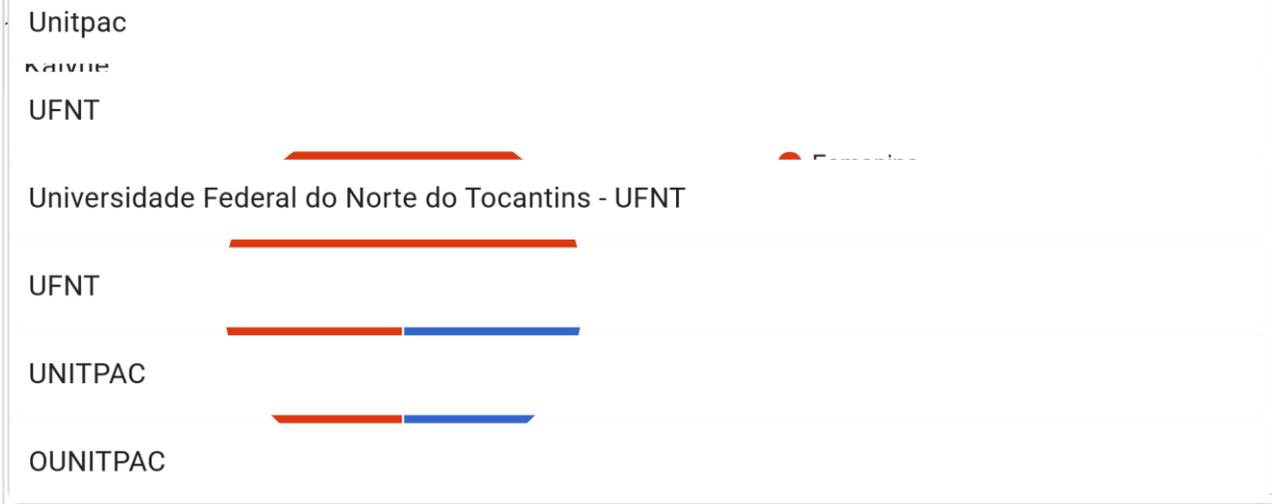
4. Estuda em qual instituição de ensino superior?

2. Idade

12 respostas



Carla Lessa Sousa Araújo Ferreira



Camilla Carvalho Oliveira

Felipe Rafael Ferreira de Souza

Anna Caroliny

ANEXOS - RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

5. Qual curso? É o primeiro superior?

12 respostas

Farmácia, sim!

psicologia, sim.

Direito. Sim.

Direito, sim

Enfermagem. Sim

Licenciatura em geografia. Sim.

Estética e cosmetica

Curso de Doutorado em Linguística e Literatura

Letras. Sim.

História, sim

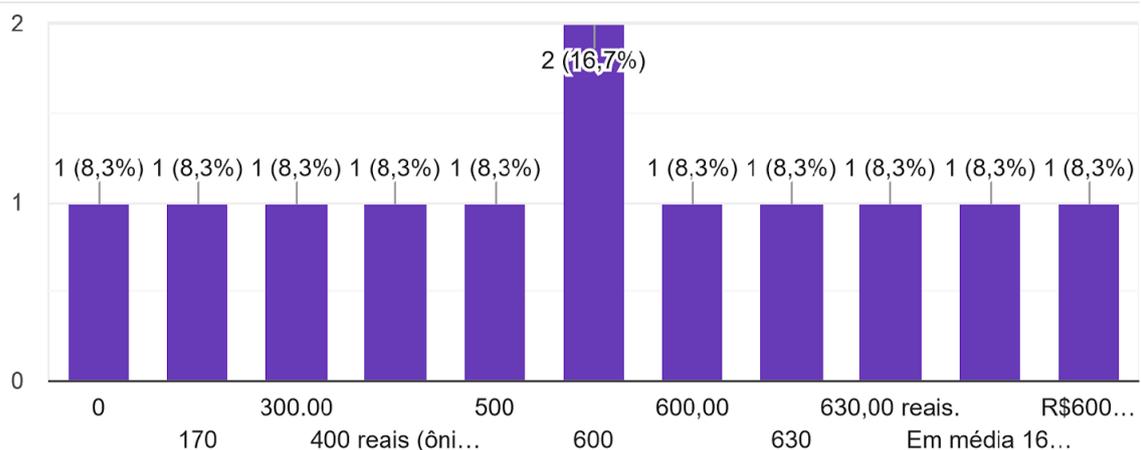
Direito. Não

Direito, segundo curso superior

6. Qual valor você gasta com o transporte por mês?



12 respostas



9. Temis trabalho em paralelo em cursar uma graduação longe da sua residência?

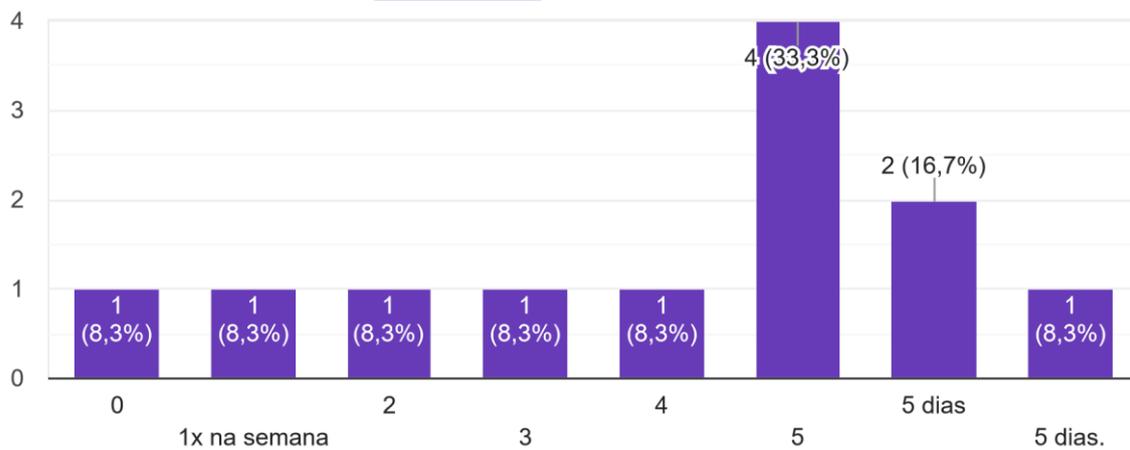
10. O movimento pendular é uma forma de movimento no qual

12 respostas
 pessoas fazem diariamente (ida e vinda) para acessar serviços como trabalho, saúde e educação.

Deixar meus filhos pequenos
 Quantos dias na semana você faz o movimento pendular para

Araguaína com finalidade de estudo?
 adaptação, tempo e dinheiro

12 respostas
 Tempo de descanso.



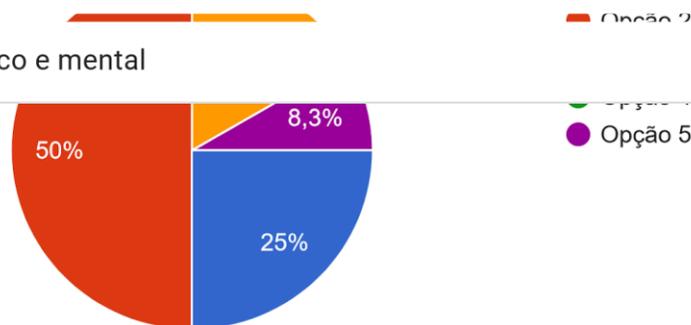
há o transporte pago. Há também intercorrência nas viagens, uma delas é a dificuldade para atravessar o rio em período chuvoso. Muitas vezes precisando nos molhar para conseguir pegar o ônibus.

O valor do transporte escolar

Desgaste físico e psicológico e os gastos

Cansaço

O cansaço físico e mental



Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de](#)

11. O que te motiva realizar viagem de Carolina para Araguaína com finalidade de estudo?

12 respostas

Buscar conhecimentos

me formar e conseguir um bom emprego

Formação em ensino superior.

Me formar e arrumar um emprego bem remunerado e contribuir pra sociedade

Além de realmente gostar da profissão que estou cursando, minha família me motiva a não desistir mesmo com as dificuldades.

Realização pessoal, não ficar longe da minha família.

Ter uma profissão

Visando um futuro melhor, mais oportunidades de emprego e crescimento acadêmico.

A busca por melhores oportunidades.

Conseguir o diploma na área sonhada

Não se aplica

Um futuro melhor



12. Tem algum auxílio ou bolsa de estudo?

12 respostas

